



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DO 3º ANIVERSÁRIO DO PONTIFICADO
DE SUA SANTIDADE, O PAPA FRANCISCO**

**Centro João Paulo II, Díli
17 de março de 2016**

Sua Excelência, Monsenhor Joseph Marino, Núncio Apostólico para Timor-Leste
Sua Excelência, Bispo D. Basílio do Nascimento, Bispo de Baucau e Presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste
Sua Excelência, Bispo D. Norberto do Amaral, Bispo de Maliana e Vice-Presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste
Sua Excelência, Monsenhor Ionut Paul Strejac, Conselheiro da Nunciatura Apostólica em Timor-Leste
Sua Excelência Padre Virgílio do Carmo da Silva, Bispo de Díli nomeado Reverendíssimos Padres e Reverendas Madres

Membros do Parlamento Nacional e do Governo
Representantes do Corpo Diplomático
Representantes das Confissões Religiosas e da Sociedade Civil

Senhoras e Senhores,

Gostaria de começar por agradecer o convite que me foi endereçado, e que muito me honra, não só para participar na celebração do terceiro aniversário do pontificado de Sua Santidade, o Papa Francisco, como também para proferir algumas palavras nesta cerimónia.

As minhas primeiras palavras são também dirigidas a Sua Santidade, o Papa Francisco, a quem, se me permitem, o povo de Timor-Leste gostaria de enviar as mais elevadas felicitações pelo terceiro ano do seu papado, ao mesmo tempo que reformula os desejos de longa vida.

A 13 de março de 2013, o Cardeal Jorge Mário Bergoglio, tomava posse como Bispo de Roma e hoje, volvidos três anos, não há quem não conheça, não há quem não fale no “Papa Francisco”.

E era sobre os gestos, as palavras e as ações do Papa Francisco que vos convidava a este momento de reflexão.

Sua Santidade começou por adotar o nome “Francisco”, inspirado em São Francisco de Assis, conhecido como protetor dos pobres e doentes e também patrono dos animais e da natureza. Pautou-se, desde o início, por um estilo de vida simples e modesto, uma maneira de estar que veio caracterizar o seu pontificado.

Foi fácil para o mundo perceber que o Papa Francisco é um homem humilde com uma natureza fortemente caracterizada pela benevolência e pela compaixão, fazendo sobressair o seu carácter humanista e a percepção de ser humano “comum”, atento às preocupações que afetam as pessoas e o mundo.

A criação desta relação de identidade comum veio estreitar ainda mais a proximidade entre as pessoas e criar mais unidade entre todos, desmantelando barreiras e construindo caminhos onde possam ser dados passos que diminuam as distâncias entre uns e outros. Talvez as primeiras mudanças que se tenham feito sentir tivessem sido as relacionadas com a percepção que temos da humanidade como um todo.

Em apenas três anos, Sua Santidade já visitou mais de vinte países espalhados pelos cinco continentes, demonstrando não só a vontade de contacto com as pessoas como o caminho que está a percorrer para promover a paz e a unidade e acabar com a precariedade, a insegurança e as crises sociais.

A sua presença na arena internacional tem permitido construir pontes onde antes não pareciam ser possíveis. A ênfase que tem dado ao desenvolvimento das relações ecuménicas permitiu aproximar cristãos de diferentes denominações sendo este um importante sinal para a paz mundial.

As suas palavras, quer através das suas comunicações quer através das suas encíclicas, oferecem reflexões sobre o sentido da ação humana recentrando-a na ética e no conhecimento de princípios e valores, como a paz e a justiça. Princípios e valores que saem como que renovados, de uma forma simples e poderosa, mostrando uma consciência de que a política deve servir para governar em prol do bem comum.

Nas várias intervenções públicas, Sua Santidade tem vindo a apelar aos governantes de todos os países para utilizarem da melhor maneira o seu poder. As questões relacionadas com as desigualdades sociais, como a pobreza e a discriminação, a justiça social mas também as alterações climáticas, têm sido alvo de apelos constantes.

Na sua última encíclica sobre o “Cuidado da Casa Comum”, é feito um apelo ao mundo para que as questões relacionadas com a natureza, e para o uso irresponsável que fazemos dela, seja encarado de forma mais séria e consciente, mostrando como a proteção do meio ambiente está de muito perto relacionada com a solução para os sérios problemas de pobreza que a humanidade enfrenta.

As alterações climáticas são também o resultado da atividade humana pelo que urge que os Governos tomem medidas para minimizar a pobreza que afeta os direitos fundamentais e uma parte considerável da população mundial.

Outros apelos são feitos em relação a fundamentalismos religiosos; às consequências das guerras que dão origem à crise de refugiados que se assiste e ao flagelo de ter milhares de pessoas que sobrevivem sem as mínimas condições humanas; à imigração em busca de melhores condições de vida; ao tráfico de pessoas e também à igualdade e dignidade das condições da pessoa humana e dos seus direitos e à inclusão social, apelando à nossa responsabilidade sobre a tomada de decisões que podem influenciar as vidas de muitos milhares de pessoas.

Excelências
Senhoras e Senhores

A vertente humanista do cristianismo e do catolicismo sempre fez parte do nosso crescimento. A nossa história reflete o quão fundamental tem sido o papel da Igreja Católica na construção da nossa própria identidade, da nossa formação e educação enquanto indivíduos e o seu papel no nosso processo de libertação nacional.

Comungamos dos princípios do diálogo, da paz e da solidariedade entre os povos. São os valores e princípios preconizados pelo catolicismo que vão ao encontro das aspirações do povo de Timor-Leste e é sobre a ação humana que assenta o nosso âmag, a nossa ética.

Aliás, o reconhecimento inscrito na nossa própria Constituição assim o atesta bem como o nosso recente Acordo assinado com a Santa Sé, que veio também reforçar o efeito norteador da Igreja Católica em diversas áreas de caráter social, contribuindo não só para a nossa contínua formação como indivíduos mas também para o nosso desenvolvimento nacional, como povo e como nação.

Todas as palavras, ações e gestos da governação do Papa Francisco vieram criar mais união, vieram juntar em vez de separar, vieram mudar atitudes, vieram dar uma nova dinâmica à Igreja Católica e vieram dar a este pontificado um caráter mais global, com especial foco para a pobreza, a paz, as pessoas e o planeta.

Como sabem, representei, não há muitos dias, o Governo e o povo de Timor-Leste num encontro com Sua Santidade, o Papa Francisco, e com Sua Eminência, o Cardeal Pietro Parolin.

Aproveito esta a ocasião para reiterar o pedido a Sua Excelência, o Núncio Apostólico para Timor-Leste, solicitando que transmita à Santa Sé o agradecimento pela atenção especial dada à delegação de Timor-Leste - particularmente a graça de termos participado na celebração eucarística, presidida por Sua Santidade, na missa matutina na Capela da residência de Santa Marta, a audiência com Sua Santidade e as palavras de conforto em prol do diálogo, da paz e do desenvolvimento no nosso país.

Reforço, ainda, Monsenhor Joseph Marino, a disponibilidade de Timor-Leste em continuar a trabalhar em conjunto com a Igreja para o desenvolvimento humano da mulher e do homem timorense, não só da geração atual como das gerações vindouras.

Resta-me reiterar a Sua Santidade os votos, também já expressos pessoalmente, de muitos anos de vida e que o seu papado tenha continuidade por muitos mais anos. Que as pontes que tem construído não se derrubem e que as portas que tem aberto nunca se fechem.

Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo
Díli, 17 de março de 2016